

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quomabara

DATA: 22/01/1964 AUTOR: Jayme Maurício

TÍTULO: O que eles dizem e fazem.

ASSUNTO: Curioso comprador entrou na Tenreiro e comprou todos os quadros expostos inclusive do Ivan.

ra, 22 de Janeiro de 1964

2.º Caderno

OS CRÍTICOS E A MORTE DE ANÍBAL



Aníbal Machado: um vácuo irreparável na crítica de arte brasileira que ele enriqueceu com lirismo e amor, dando-lhe uma nova dimensão poética

"A Associação Brasileira de Críticos de Arte comunga da tristeza de todos os meios intelectuais e artísticos do Brasil, ora de luto, pela morte de Aníbal Machado. Ele era dos nossos, desde os primeiros tempos. Durante longos anos participou intensamente da vida artística do Rio de Janeiro, e a ninguém outro senão a ele cabe a glória de ter lançado o nome de Oswald Goeldi ao público brasileiro. Sua crítica aguçada e lírica vinha da alta linhagem dos poetas, que tem em Baudelaire o modelo imortal. Como ninguém, soube Aníbal Machado introduzir a poesia entre artistas plásticos e o senso alto da sensibilidade plástica entre poetas e literatos. Sua graça, sua penetração, seu humor e desinteresse total no amor que votava às coisas puras do espírito e ao mundo das artes, eram sem parelha, e só se compensava pela simpatia instintiva que nutria pelas causas populares. Sua participação social era tão corajosa e autêntica quanto sua participação espiritual. Nêle, a liberdade da criação era sagrada, como sagrado o dever de tomar parte, ativa e disciplinada, das lutas pela emancipação social dos deserdados.

Em nome da Associação Brasileira de Críticos de Arte, em nome de todos os meus colegas e confrades associados, em meu nome próprio — seu amigo e admirador indefectível de perto de quarenta anos — curvo-me profunda e comovidamente diante de seu túmulo mal fechado. Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 1964. MÁRIO PEDROSA, presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte."

XXXII Bial de Veneza: os italianos

Comunica a subcomissão da XXXII Bial de Veneza a participação italiana na próxima mostra, a ser inaugurada em junho: retrospectiva do pintor Felice Casorati e a série de estudos e realização da porta em bronze de São Pedro, do escultor Giacomo Manzù. Obedecendo ao critério de rodizio do regulamento da Bial (atenção senhores do Brasil: critério de rodizio, enviar quem ainda não foi), a subcomissão vai expor grupos da "nova figuração", neo-dadaísmo e arte programada. Salas especiais: Carla Accardi, Enrico Baj, Basco Bendini, Corrado Cagli, Leonardo Cremonini, Crippa, Guerreschi, Guidi, Meloni, Novelli, Pinot-Gallizio, Rossi, Rotella, Santomaso, Scialoja, Scordia, Vacchi, e os escultores Basaldella, Cascella, Castelli, Cavaliere, Colla, Pomodoro (Arnaldo), Salvatore, Tavernari. Mostra individual de escultura: Giovanni Paganin, uma individual de aquarelas de Giovanni Ciangottini e outra de gravura de Angelo Savelli.

Para grupo de obras foram convidados os pintores e escultores Franco Angeli, Rodolfo Aricò, Bellandi, Benévelli, Calabria, Castelani, Ciussi, Dangelo, Degregorio, Del Pezzo, Fieschi, Festa, Ferrari, Ferroni, Fiorini, Getulio, Marchese, Enzo Mari, Maselli, Nigro, Pancaldi, Pianca, Pierluca, Pozzati, Raspi, Recalcatti, Rossello, Sanfilippo, Sangregorio, Sartelli, Schiavano, Soffiantino, Guido Strazza, Tancredi, Trafeli, Vaglieri, Zotti, além do Grupo T, de Milão e o Grupo N, de Padova. Para o grupo de branco e preto foram convidados Maria Baldan, Giorgio Bonpare, Rinaldo Burattin, Luca Crippa, Carmine di Ruggero, Edoardo Franceschini, Carlo Galani, Bruna Gasparini, Luciano Latzani, Carlo Leoni, Giuseppe Misticoni, Gina Roma.

Lilico no Rio

Em férias, entre Teresópolis e Guanabara, Lilico, o conhecido gravador e pintor Henrique Oswald, Lilico em Salvador, além das suas atividades profissionais, é professor catadrático e ultimamente vem atuando na imprensa, como cronista de arte, no "Jornal da Bahia". O artista possivelmente exporá no Rio na Galeria de Joaquim Tenreiro.

Acervo da Bonino e preços

Rápida passagem pela galeria Bonino, que não fechou, embora Giovana esteja em Roma, aos cuidados de Miset-

Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURÍCIO

te, seu braço direito. Obras de vários artistas brasileiros e argentinos e preços bem curiosos. Por exemplo: um óleo de Pancetti, retrato de moça, de 1941 com 35 x 41, a um milhão e cem enquanto um desenho de Aldemir Martins nanquim sobre tela, grande, por um milhão e quatrocentos mil; um óleo antigo de Anita Malfatti, barca, de 54 x 45, por um milhão e quinhentos e um óleo grande de Dacosta por trezentos e oitenta mil, um óleo grande de Clorindo Testa, famoso pintor argentino, excelente como pintura, por 1.200 dólares; uma gravura de Grassmann por cem mil enquanto um desenho do mesmo artista por cento e cinquenta mil. Não se entende muito. Entre outros, o acervo mostra Di Cavalcanti, Bandeira, Edelweiss, Torres Agüero, Sarah Grilo, Ferandes Muro e Puccarelli.

Passagem dos mineiros

Durante as férias do redator desta coluna, um grupo de artistas mineiros fez uma exposição no Copacabana Palace, lugar pouco indicado para mostras de arte (pé direito, tapete vermelho, luz deficiente, acesso, etc.). Não houve crítica ou comentário especializado, como os mineiros merecem. Em compensação venderam como nunca: Adolfo Bloch comprou quase dois milhões perdendo apenas para Juscelino. Foi uma excursão promocional e financeira que perturbou a mineirada pão-duro que não compra de santo da terra. Terá valido?

Pedrosa-histórico

Na primeira página deste caderno, o Correio publica hoje um artigo do nosso confrade Mário Pedrosa sobre o problema de desapropriação de terrenos nas margens das estradas, que vem sendo ventilado desde o tempo do Império.

Wesley em Viena

Viena, 21 (France-Press) — Inaugurou-se hoje, sob o patrocínio da Embaixada do Brasil com a presença do corpo diplomático, do mundo artístico de Viena, das autoridades austríacas, na Galeria de Behay desta capital, uma exposição do artista brasileiro Wesley Duke Lee, de São Paulo.

Os desenhos, têmperas e "colages" de Duke Lee que tiveram em 1962 o "Oscar da Publicidade Francesa" deverão ser exibidos oportunamente na Alemanha e na Suíça.

O que eles dizem e fazem

Michel Seuphor e Joray em seus recentes trabalhos sobre a escultura deste século (éditions du Griffon, Neuchâtel) incluíram apenas os escultores Hans Aeschbacher, Yaacov Agam, Brancusi, Consagra, Gabo, Barbara Hepworth, Zoltan Kemeny, Berto Lardera, Marino Marini, Pevsner, Somaini, Wotruba § Grande evolução na pintura de Glauco Rodrigues, há dois anos radicado em Roma, mas com remessas periódicas para a Petite Galerie § Num dos últimos dias da semana passada aconteceu um fato completamente inédito na vida das galerias e no mercado de arte local: um senhor entrou na Galeria Tenreiro e comprou todas as obras que estavam expostas: Ivan Serpa, Wakabayashi, Di Prete, Libiskit, Mabe e outros; Tenreiro ainda por cima decorou toda a casa desse homem de excepcional bom gosto § O conde Grasselli e o pediatra José Mariano Rêgo Barros no atelier de Sorensen adquirindo tapeçarias § O arquiteto Jorge Moreira em franca recuperação já está caminhando, mas a reunião do Conselho Superior do Instituto de Arquitetos do Brasil teve de ser realizada na residência do seu vice-presidente, cuja ausência seria de todo impossível § Todo mundo queixando-se da falta de quadros de Di Cavalcanti, no atelier, bem entendido, pois o grande pintor estaria atualmente em intensa atividade política, como sempre, aliás, desde as suas primeiras (e gloriosas) cadeias, quando moço § De Parati, onde se encontra trabalhando num painel, Djanira nos enviou um belíssimo gauche de festas, ainda em poder do queridíssimo e perigoso João Condé, que também ganhou um; vamos agradecer à grande amiga, pessoalmente, de lancha § O arquiteto Flávio Marinho Rêgo, após o nascimento de Pedro, o primogênito, humanizou sua argumentação racionalista e os julgamentos § Dona Lina Bó Bardi: como vai o "seu" Museu de Arte Popular aí, em Salvador, no Unhão? Quer mandar notícias enquanto não o conhecemos pessoalmente? Ou teremos involuntariamente ingressado no seu famoso Index? Seria uma injustiça, madama § O jovem pintor Antônio Dias em conversações com Joaquim Tenreiro com vistas para uma possível exposição § Olympe de Araújo vai se apresentar em Santiago do Chile com um prefácio do crítico espanhol Alfonso Pintó, funcionário da Embaixada do Brasil em Berne, que esteve entre nós recentemente.

Os arquitetos e contrato grego

Realizou-se, ontem, na residência do arquiteto Jorge Moreira, vice-presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, uma reunião do Conselho Superior daquela entidade com o Departamento da Guanabara a fim de ser examinado o contrato realizado pelo governo da Guanabara com uma firma grega para levantamento do plano físico da cidade. O contrato foi enviado pelo governador ao arquiteto Jorge Moreira por intermédio de Dona Lota Macedo Soares, há vários dias, na qualidade de vice-presidente do Instituto, segundo nos esclareceu o próprio arquiteto.